

PRÉDIABETES, UM DESAFIO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Melanie Andrade, Maria João Andrade, Adriana Costa, Manuela Amaral-Bastos

Resumo

Introdução - os dados disponibilizados pelo Observatório da Diabetes de 2015, referem que 40,7% da população portuguesa (20-79 anos) tem Diabetes (DM) ou Hiperglicemia Intermédia (HI). O diagnóstico de HI da Direção Geral de Saúde (DGS) segue as recomendações da Organização Mundial de Saúde (Glicemia em jejum ≥ 110 mg/ml), que são diferentes das recomendações dos Estados Unidos da América [(EUA); Glicemia em jejum ≥ 100 mg/ml)]. A diabetes tem um grande impacto na vida dos utentes e familiares, assim como, nos custos do Serviço Nacional de Saúde, pelo que o Plano Nacional de Diabetes pretende prevenir novos casos.

Objetivos - caracterizar a população de uma Unidade de Saúde Familiar com alteração da glicose em jejum; avaliar o Risco de diabetes; estudar a influência do sexo na Anomalia da Glicemia em Jejum (AGJ), correlacionar idade e Índice de Massa Cortporal (IMC) com a AGJ, identificar ganhos em saúde.

Metodologia - Revisão casuística por consulta aos processos clínicos desde janeiro/2017-maio/2019, numa USF do Norte. Os utentes com (AGJ), comprovada laboratorialmente, são referenciados para a Consulta de Enfermagem (CE), sendo avaliado o risco de desenvolver DM com recurso à escala Finnish Diabetes Risc Score (FINDRISC), efetuados diagnósticos de enfermagem, ensinos personalizados e negociado um plano de cuidados com o utente. Identificados 100 utentes com HI, de acordo com os critérios cumulativos da DGS e dos EUA. Excluídos os utentes com hipertensão arterial (n=47) e com registos em falta (n=16). Para análise dos dados, recorreremos a estatística descritiva e inferencial (teste t; correlações de Pearson). O estudo foi aprovado pelo ACeS Santo Tirso/Trofa.

Resultados - a amostra é constituída por 37 utentes, sendo 51,4% do sexo masculino, com idades a variar entre 45 e 82 anos (M=61.57; DP=9.59). A glicose média em jejum é de 110.68mg/dl (DP=6.35; Amplitude=27mg/dl), o IMC médio é de 26.67 (DP=4.27; Amplitude=18.36), sendo que 43.2% apresentam peso adequado, 37.8% sobrepeso e 18.9% obesidade. Relativamente ao risco de desenvolver DM, de acordo com a FINDRISC, 8.1% dos participantes apresentam Risco Baixo, 37.9% Ligeiro, 21.6% Moderado e 32.4% Alto. Não encontramos diferenças com significância estatística entre sexo e AGJ. Encontramos

correlações entre IMC e AGJ (371*) e entre idade e AGJ (-381*). Na primeira CE, nenhum utente revelou conhecimentos sobre a DM, cuidados com dieta, atividade física ou exercício físico. Definimos indicadores de qualidade e constatamos que: (i) apenas 5.4% dos utentes com HI desenvolveram DM (um com risco alto, outro com risco moderado); (ii) diminuiu o número de utentes com obesidade (8.1%) e aumentaram os utentes com excesso de peso (2.7%) e com peso adequado (2.7%).

Conclusão - concluímos que o sexo não influencia a AGJ mas, quanto maior a idade, menor é a AGJ e viceversa. O diagnóstico de HI permitiu identificar utentes em risco de desenvolver DM, iniciar um plano de cuidados personalizado e obter ganhos em saúde. É urgente investir na sensibilização e formação dos profissionais de saúde, nomeadamente enfermeiros, para a deteção precoce de HI, vigilância e negociação de um plano de cuidados promotor de estilos de vida saudáveis de forma a impedir ou retardar o processo de doença.

Palavras Chave: Hiperglicemia, Diabetes tipo II, Avaliação de Enfermagem, Prevenção Primária